

PADRÕES COMPORTAMENTAIS E NÍVEIS DE CORTICOSTERONA FECAL EM BUGIOS (*Alouatta* spp LACÉPEDE, 1799) MANTIDOS EM RECINTOS ENRIQUECIDOS NO PARQUE ZOOLOGICO DE SAPUCAIA DO SUL - RS

Raquel Von Hohendorff¹, Moira Ansolch da Silva³, Daiana Silveira Furlaneto³, Marcelo Alcindo de Barros Vaz Guimarães², Patrícia Berbare², Maria do Carmo Both¹, Claudio Giacomini¹, André Silva Carissimi³

¹Parque Zoológico de Sapucaia do Sul – RS; ²Departamento de Reprodução Animal – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – USP; ³Departamento de Medicina Animal- Faculdade de Veterinária – UFRGS – Porto Alegre/RS. asc@ufrgs.br

Primates em cativeiro muitas vezes apresentam redução ou mesmo eliminação de comportamentos naturais. O enriquecimento ambiental (EA) é uma alternativa para o incremento da qualidade de vida dos animais, possibilitando melhores condições de manutenção. O trabalho foi realizado no Parque Zoológico do Rio Grande do Sul, aplicando-se três diferentes apresentações de uma técnica de enriquecimento ambiental na manutenção de macaco bugio (*Alouatta* spp). A técnica de EA foi avaliada através da análise comportamental e paralelamente foi verificado o potencial uso da dosagem de corticosterona fecal como parâmetro de avaliação de bem estar. O delineamento experimental consistiu de uma fase de pré-enriquecimento (PRE) e três fases experimentais (EXP1, EXP2 e EXP3), todas com duração de 15 dias. Em cada fase experimental foi oferecida aos animais, de diferentes maneiras, folhas de vegetais tipicamente utilizados como alimento por esses animais em vida livre: ingá (*Inga* spp), Figueira (*Ficus enormis*), Chal chal (*Allophylus guaraniticus*) e serralha (*Sonchus oleraceus*), sempre trinta minutos após o fornecimento da dieta normal. A forma de apresentação foi em ramalhetes (EXP1), em sacos de rafia (EXP2) ou em comedouro em tubo (EXP3). Ao longo de 105 dias, realizaram-se observações comportamentais do tipo focal animal contínua dos seis animais (quatro *Alouatta guariba clamitans* e dois *Alouatta caraya*), com sessões de 30 minutos diariamente, pela manhã. Nas segundas e terças feiras foram coletadas as primeiras fezes do dia, para posterior dosagem de corticosterona por radioimunoensaio, totalizando 30 amostras por animal. Os resultados da análise comportamental indicaram que as variações da técnica são seguras e passíveis de implementação diária, além de gerarem efeitos positivos no bem estar dos animais, através do incremento de comportamentos espécie-específicos e redução de comportamentos típicos de má-adaptação ao cativeiro (“scrating” e excesso de inatividade). Os dados obtidos através da mensuração de corticosterona fecal, nas condições em que foi realizado este estudo, não demonstraram diferença significativa, apresentando grande variação. Deste modo, a mensuração de corticosterona fecal não se revelou efetiva como parâmetro para avaliação de bem estar, nas espécies estudadas, sendo necessários maiores estudos.

Apoio Financeiro: FAPERGS Processo 02/1397-4 e CNPq/PIBIC.